

Prof. Hernan Chaimovich
M.D. Presidente do CNPq

Porto Alegre, 12 de Agosto de 2016

Ao longo dos seus sessenta e cinco anos de história, o CNPq tem desempenhado um papel primordial na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação em nosso País. Dentre estas políticas, o histórico Programa de Iniciação Científica representa não somente uma forma de inserir e incentivar os estudantes de Graduação a participarem de atividades de pesquisa, mas, também, propicia a milhares de estudantes atividades experimentais, de demonstrada relevância e impacto no seu futuro profissional.

O ensino fundamental e médio brasileiros se caracterizam por uma visão acadêmica onde o estudante acumula conhecimento, com reduzida experimentação. Um dos grandes desafios das Universidades brasileiras é o de formar indivíduos que sejam capazes de dominar e de transformar este conhecimento, usando-o como um instrumento para a solução dos problemas nacionais. Em momentos de crise, este desafio se torna ainda mais relevante. O Programa de Bolsas de Iniciação Científica constitui-se em uma estratégia fundamental para incorporar a idéia da formação “mãos na massa”, da experimentação e da formação diferenciada de nossos estudantes.

Estes serão os futuros profissionais capazes de transformar nossa realidade social, cultural e econômica. Os estudantes que participam de atividades de Iniciação Científica não somente aprendem a ter uma ação crítica frente à resolução de questões práticas, como demonstram um maior aproveitamento nas disciplinas de Graduação.

Infelizmente, frente à redução no seu orçamento, o CNPq realizou cortes de 20% no montante de bolsas neste ano de 2016. Esta ação, - se não for revertida - irá repercutir fortemente na qualificação e no desempenho da pesquisa científica e tecnológica do país; mas, principalmente, terá impacto certamente negativo na formação de toda uma geração de futuros profissionais.

Tais medidas, motivadas por políticas equivocadas, parecem não considerar o papel fundamental que o ensino e a pesquisa científica têm no futuro – mesmo de curto e médio prazos - no sistema universitário do nosso país. Assim, entendemos que estes investimentos precisam ser revertidos imediatamente, de forma a evitar o retrocesso nas políticas públicas de ensino superior, comprometendo o futuro do ensino, da pesquisa acadêmica e da formação de profissionais qualificados no Brasil.

Atenciosamente,

Diretores dos Institutos, Escolas e Faculdades da UFRGS